

Portugueses recebem 10 milhões de euros para projetos de saúde

Bolsas Consolidator

10 fevereiro 2015 | Partilhar:



O Conselho Europeu de Investigação doou dez milhões de euros a cinco investigadores portugueses para o desenvolvimento de projetos em áreas como a identificação de mecanismos para conferir a tolerância a doenças, como a sepsis, ou a regulação da inflamação no intestino.

Os investigadores premiados com bolsas Consolidator incluíram, Cristina Pereira Silva, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Luís Moita, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), Bruno Silva-Santos, Henrique Veiga-Fernandes e João Barata, os três do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

De acordo com a notícia avançada pela agência Lusa, cada um recebe cerca de dois milhões de euros, por cinco anos, para desenvolver os seus projetos de investigação em diferentes áreas de ciências da vida.

A investigadora do ITQB, Cristina Silva Pereira, pretende desenvolver novas estratégias antifúngicas de prevenção e tratamento.

O grupo da cientista desenvolveu um método que preserva a estrutura e as propriedades antimicrobianas da barreira poliéster das plantas e agora o objetivo é compreender a funcionalidade deste material para o desenvolvimento de aplicações clínicas.

O investigador do IGC, Luís Moita, pretende utilizar o valor do prémio para identificar e caracterizar novos mecanismos de proteção das células que possam conferir tolerância a doenças como a sepsis.

"A sepsis grave continua a ser uma condição inflamatória sistémica que não compreendemos bem, apresentando altas taxas de mortalidade, com opções terapêuticas limitadas e, com base em dados recentes que obtivemos em ratinhos, propomos que as estratégias que visam a proteção de 'órgãos-alvo' tem um potencial extraordinário para o tratamento [desta doença] e, possivelmente, para outras condições inflamatórias", explicou Luís Moita.

Por sua vez, Bruno Silva-Santos, do IMM, vai usar o financiamento para identificar mecanismos baseados em microRNAs, "moléculas que controlam a expressão dos genes, especificamente na produção de substâncias (citocinas) altamente inflamatórias".

O seu objetivo é perceber como a produção destas citocinas é regulada pelos microRNAs, o que poderá abrir novos horizontes em estratégias de vacinação e em tratamentos de doenças autoimunes.

Henrique Veiga-Fernandes, do IMM, refere que o prémio vai ser utilizado para estudar a regulação da inflamação no intestino.

Para o investigador principal do IMM, João Barata, os dois milhões de euros vão permitir estudar o impacto da molécula IL-7, que circula no sangue e está presente na medula óssea, timo e outros órgãos, e do seu recetor, que está à superfície de vários tipos de células, em especial do sistema imune.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Partilhar:

Classificar: | Ainda não foi classificado

Comentários 0

 [Comentar](#)

Comente este artigo

Nome	E-mail
Assunto	
Comentar	

 Minimizar tudo

▼ Notícias

Investigadores do Porto ganham bolsas da Harvard Medical School

Investigadora da UTAD ganhou bolsa de doutoramento internacional

Investigadores querem estatuto que os tire da precariedade

Bolseiros de Investigação pedem aumento



MyALERT®
PROCESSO CLÍNICO ELECTRÓNICO INDIVIDUAL PARA O RECÉM-NASCIDO

Registe os percentis, as vacinas, e acompanhe a evolução de saúde do seu filho.

Experimente
30 dias grátis



ALERT® TV
CONHEÇA OS NOSSOS VÍDEOS MAIS RECENTES

[Ver vídeos →](#)



ALERT® PRIVATE PRACTICE
O SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA CLÍNICAS PRIVADAS

[Saber mais →](#)

Escreva as palavras que vê na imagem acima.

Guardar

Loja ALERT®

MyALERT®
(Processo Clínico
Electrónico)

ALERT® STUDENT

ALERT® para
consultórios

ALERT® Mobile

ALERT® eLEARNING

Produtos e serviços

Início

Linhas de produto

Novo paradigma

Funcionalidades

Porquê o ALERT®?

Interoperabilidade

Agendar uma
demonstração

Mobile

Professional

Citizen

Portal de saúde

Início

Áreas de saúde

Notícias de saúde

Lista médica

Guia médico

Revista

Eventos

Newsletter

ALERT® TV

Bastidores

Clientes

Conceitos

Feiras

MyALERT®

Nos media

Produtos clínicos e
de facturação

Testemunhos

Visitas VIP à ALERT

Empresa

Início

Quem somos

Clientes

Parceiros

Notícias

Eventos

Galeria

Publicações

Oportunidades de
emprego

Newsletter

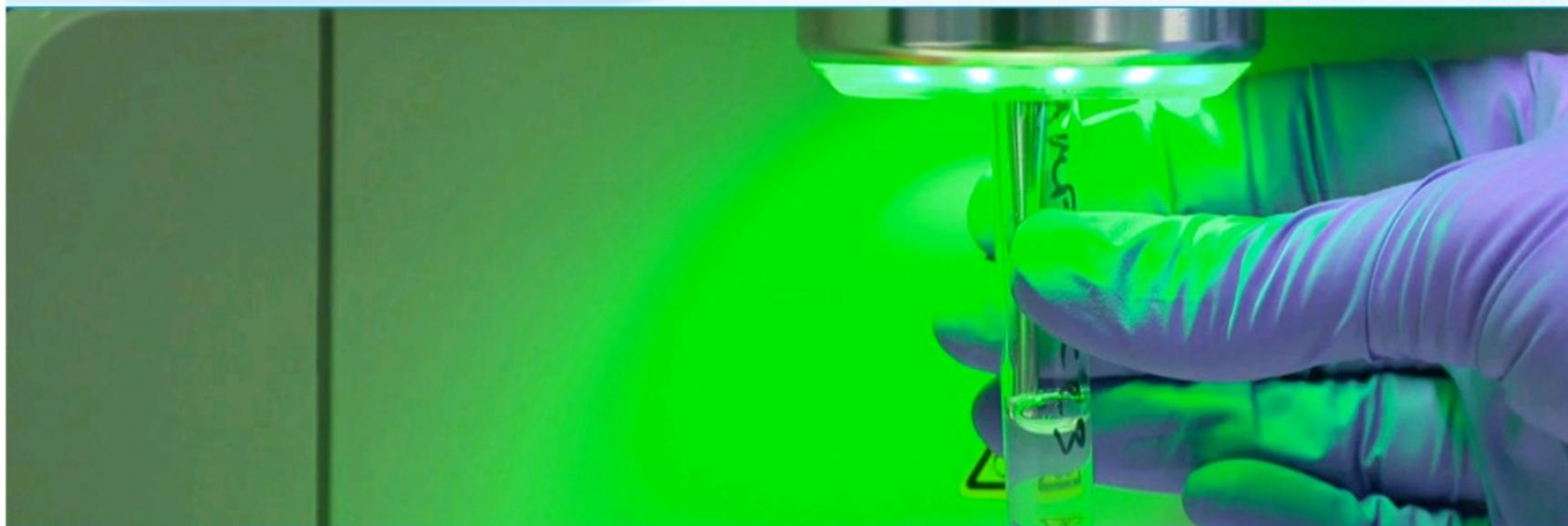
Contactos

Contactos gerais

Suporte técnico

Distribuidores

Perguntas /
Sugestões



ERC atribuiu 21 milhões de euros à ciência portuguesa em 2014

09-02-2015 15:03



© TV Ciência

Os cientistas em Portugal estão cada vez mais competitivos e em 2014 registam o maior valor de financiamento conquistado em concursos do Conselho Europeu de Investigação com um valor de cerca de 21 milhões de euros.

[E-mail](#) [Imprimir](#)

[g+](#) [0](#)

São cada vez mais os cientistas a desenvolverem investigação em Portugal que conseguem ganhar financiamento de forma competitiva em projetos distinguidos pelo Conselho Europeu de Investigação (da sigla em inglês, ERC).

Em 2014, o montante de financiamento atribuído pelo ERC nas várias categorias a cientistas a desenvolverem os seus trabalhos de investigação em instituições portuguesas foi de cerca de 21 milhões de euros, tornando 2014 o ano com o mais alto registo de financiamento atribuído pelo ERC.

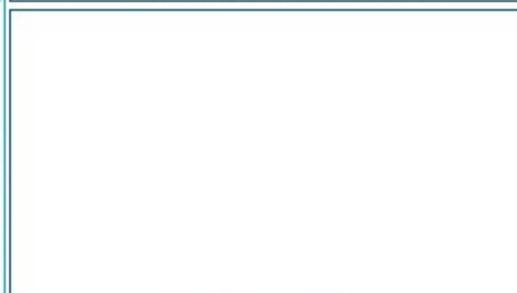
Na última semana foram cinco os cientistas em Portugal a serem distinguidos com uma *Consolidation Grant* (Bolsa de Consolidação) do ERC, no valor de dois milhões de euros cada.

Todos os cinco cientistas – José Henrique Veiga Fernandes, Bruno Silva Santos e João Barata, do Instituto de Medicina Molecular (IMM), da Universidade de Lisboa, Cristina Silva Pereira, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), da Universidade Nova de Lisboa, e Luís Moita, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) – desenvolvem os seus trabalhos de investigação na área das ciências da vida.

Poucos dias antes, tinha-se ficado a conhecer a atribuição de duas outras *Consolidation Grant* a Vítor Cardoso, astrofísico do Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa, e a Isabel Mercês Ferreira, da Universidade Nova de Lisboa, com um valor de 1,6 milhões euros e 2 milhões euros respetivamente.

Também em 2014, mas na categoria de *Starting Grant*, o ERC atribuiu bolsas no valor de 1,5 milhões de euros cada a cinco investigadores a trabalharem em Portugal, nomeadamente, Megan Carey, do Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud, Nuno Alves e Ana Carvalho, do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) da Universidade do Porto, Ana Cecília Roque, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e Raquel Oliveira, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

TV Ciência em Directo



Publicidade



Últimas Notícias



ERC atribuiu 21 milhões de euros à ciência portuguesa em 2014



Jovem investigador da Universidade de Coimbra distinguido pela Fundação Calouste Gulbenkian



Ideia de investigadora portuguesa pode dar origem a microscópio compacto para estudo de estru ...



Análises ao ADN ajuda a determinar quantos anos uma pessoa pode viver



MicroRNAs podem limitar formação de metástases cancerígenas

